



**V CLAM
V CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE MICOTOXICOLOGIA
ENM' 2006
XII ENCONTRO NACIONAL DE MICOTOXINAS**

e

**IV SIMPÓSIO EM ARMAZENAGEM QUALITATIVA DE GRÃOS DO
MERCOSUL – SAG-MERCOSUL**

Florianópolis, 18 - 21 de junho de 2006

Promovidos pelo

**Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos
Centro de Ciências Agrárias
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

LIVRO DE RESUMOS

Editado por

**Scussel, V. M.; Giordano, B. N. E.; Simão, V.; da Rocha, M. W.;
Rodrigues, K. C. e Xavier, J. J. M.**

**Em colaboração com
Sociedade Latino-Americana de Micotoxicologia - SLAM
Associação Brasileira de Pós-colheita - ABRAPÓS**

Lorini, I.

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, Centro Nacional de Pesquisas em Trigo -
Embrapa Trigo. Rodovia BR 285, km 294, Passo Fundo/RS, Brasil.
e-mail:ilorini@cnpt.embrapa.br*

Perdas de grãos por pragas em armazéns, presença de fragmentos de insetos nos subprodutos alimentares, deterioração da massa de grãos, contaminação fúngica, presença de micotoxinas, efeitos na saúde humana e animal, dificuldades para exportação de produtos e subprodutos brasileiros por potencial de risco etc, são somente alguns dos os problemas que a má armazenagem traz para a sociedade brasileira. Dois tipos de perdas são identificados como potencialmente danosas na armazenagem de grãos no Brasil. As perdas quantitativas e qualitativas sendo esta última a mais danosa por ser, de certa forma, difícil de perceber, e acima de tudo de conscientizar. Quantitativas: as perdas médias brasileiras, estimadas pela FAO e pelo Ministério da Agricultura e do Abastecimento brasileiro, indicam que perdemos, aproximadamente, 10 % do total produzido anualmente. Isto representa uma grande quantidade de grãos desperdiçados após a colheita. Qualitativas: Estas perdas são até de maior importância, uma vez que comprometem o uso de todo o grão produzido, ou o classificam para outro uso de menor valor agregado. Exemplificando, o trigo, é desclassificado, para panificação, se for encontrado um inseto vivo em lote de grãos, conforme instrução normativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Os moinhos não aceitam lotes de trigo com insetos, pois fatalmente comprometem a qualidade da farinha que, certamente, terá fragmentos de insetos indesejáveis na indústria de panificação e outros subprodutos do trigo. A presença de insetos nos grãos abre caminho para a instalação de fungos produtores de micotoxinas nocivas aos animais e ao homem. Estas, hoje são barreiras para a exportação de subprodutos brasileiros que tem os grãos armazenados como base. Vários outros fatores relativos à qualidade do grão são afetados quando se deixam insetos colonizarem esta massa de grãos. A descrição, a biologia e os danos de cada espécie-praga devem ser conhecidos, para que seja adotada a melhor estratégia para evitar os respectivos prejuízos. Existem dois importantes grupos de pragas que atacam os grãos armazenados, que são besouros e traças. Entre os besouros encontram-se as espécies: *R. dominica* (F.), *Sitophilus oryzae* (L.), *S. zeamais* (Motschulsky), *C. ferrugineus* (Stephens), *O. surinamensis* (L.) e *T. castaneum* (Herbst). As espécies de traças mais importantes são: *Sitotroga cerealella* (Olivier), *P. interpunctella* (Hübner), *Ephestia kuehniella* (Zeller), e *Ephestia elutella* (Hübner). Entre essas pragas, *R. dominica*, *S. oryzae* e *S. zeamais* são as mais preocupantes economicamente e justificam a maior parte do controle químico praticado nas unidades armazenadoras. Além dessas pragas, há roedores e pássaros causadores de perdas, principalmente qualitativas, pela sujeira que deixam no produto final, que também devem ser considerados no manejo integrado.

Palavras-chave: perdas, grãos, controle.